

Bacia de Santos terá mais 3 plataformas

Regional da Petrobras no Valongo já produz 1,3 mi de barris/dia

MARCELO SANTOS

DA REDAÇÃO

A Bacia de Santos ganhará este ano mais três plataformas, conforme o Plano de Negócios e Gestão 2018-2022 da Petrobras. A capacidade de produção diária das três unidades aumentará em 34% (só o óleo, sem contar o gás natural) a produção recorde já atingida pela Unidade de Operações de Exploração e Produção na Bacia de Santos (UO-BS), cuja sede fica no Valongo.

Em dezembro a UO-BS registrou o pico de 1,335 milhão de barris em um único dia, conforme a Agência Petrobras, site de notícias da empresa.

A plataforma P-67 atenderá o campo Lula Norte e a P-68 ficará em Berbigão, enquanto a P-69 vai para Lula Extremo Sul. Todas as três estão em fase final

PARTICIPAÇÃO

Os investimentos da Petrobras no pré-sal, mesmo que atrasados, ampliaram aceleradamente a produção da Bacia de Santos em relação ao total nacional. Antes do pré-sal, Campos praticamente concentrava a produção nacional. Em dezembro, o País registrou 3,3 milhões de óleo equivalente por dia (petróleo mais gás contados em barris) - 40% saíram da Bacia de Santos.

de conclusão. Cada uma delas produzirá 150 mil barris de petróleo por dia e 6 milhões de metros cúbicos/dia de gás natural. As dimensões são iguais: cada casco mede 288 metros, o equivalente a um prédio de 96 andares, se colocado na vertical.

No ano passado, a Bacia de Santos ganhou duas plataformas - a P-66 e a Pioneiro de Libra, além de 20 poços que entraram em operação também em 2017. O gerente-geral da UO-BS, Osvaldo Kawakami, afirmou à Agência Petrobras que a produção regional cresceu 10% em 12 meses.

Entre as plataformas a serem instaladas, a P-67 é a mais conturbada. Ela teve sua contratação investigada pela Operação Lava Jato. O casco foi feito em Rio Grande (RS) e a montagem estava prevista para ocorrer no Porto de Açu, do empresário Eike Batista, antes da quebra. Os trabalhos acabaram ficando com o estaleiro chinês COOEC.

A P-68 teve o casco também construído em Rio Grande,



P-69, em fase de conclusão em Angra dos Reis: construção movimenta centenas de milhões de dólares

mas a integração foi feita no estaleiro Jurong, em Aracruz (ES). Já a P-69 teve o casco produzido no estaleiro Cosco, em Zhoushan, na China, com finalização no Brasfels, de Angra dos Reis.

A construção de uma plata-

forma é dividida por diferentes estaleiros. Enquanto o casco é feito por uma empresa, outra faz os módulos e uma terceira realiza a integração.

Os módulos contêm equipamentos que geram energia, tratam a água, produzem óleo e

escoam o gás, entre outras operações. A interligação desses sistemas ao casco é chamada de integração. Já o comissionamento são os testes finais que deixam a unidade pronta para começar a explorar a reserva.